

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DÉRYCK DOUGLAS MARQUES DE FREITAS RODRIGUES

**CONTABILIDADE AMBIENTAL: um estudo bibliométrico com periódicos brasileiros
qualificados da área contábil**

UBERLÂNDIA
MAIO DE 2025

DÉRYCK DOUGLAS MARQUES DE FREITAS RODRIGUES

**CONTABILIDADE AMBIENTAL: um estudo bibliométrico com periódicos brasileiros
qualificados da área contábil**

Artigo Acadêmico apresentado a Faculdade de
Ciências Contábeis da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis

Orientador: Prof. Dr. Reiner Alves Botinha

**UBERLÂNDIA
MAIO DE 2025**

RESUMO

A Contabilidade ambiental é uma importante ferramenta para garantir o controle, a preservação e a recuperação ambiental dos danos gerados pelas empresas, e para identificar, mensurar e evidenciar as mudanças patrimoniais geradas por esses eventos nas contas da empresa. Este trabalho tem o objetivo desenvolver um estudo bibliométrico sobre a contabilidade ambiental nos periódicos brasileiros de contabilidade com estratos superiores na CAPES. Para tal, utilizou-se de metodologia descritiva, qualitativa e levantamento bibliométrico. Através do estudo, foram analisados 49 artigos com a temática Contabilidade Ambiental de 10 revistas científicas qualificadas pela Capes. Verificou-se que 68% dos estudos apresentam objetivos descritivos, 51% de natureza qualitativa, 51% utilizaram o método de pesquisa documental e 81% escolheram documentos como técnica de coleta de dados. Conclui-se que os estudos sobre Contabilidade Ambiental tendem a seguir uma linha de pesquisa teórica e de análise documental. Sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos com abordagens práticas para enriquecimento da literatura sobre o tema, estudos de pesquisa-ação que envolvem diretamente os participantes e busca uma resolução de um problema real.

Palavras chaves: Contabilidade Ambiental. Estudo Bibliométrico. Produção Científica.

ABSTRACT

Environmental Accounting is an important tool to ensure the control, preservation, and recovery of environmental damage caused by companies, as well as to identify, measure, and disclose the equity changes generated by these events in a company's accounts. This study aims to conduct a bibliometric analysis of environmental accounting in Brazilian accounting journals with higher CAPES rankings. To achieve this, a descriptive, qualitative methodology and bibliometric survey were used. Through the study, 49 articles on the theme of Environmental Accounting were analyzed from 10 scientific journals ranked by Capes. It was found that 68% of the studies have descriptive objectives, 51% are of a qualitative nature, 51% used the documentary research method, and 81% chose documents as the data collection technique. It is concluded that studies on Environmental Accounting tend to follow a theoretical and documentary analysis research approach. It is suggested that studies with practical approaches be developed to enrich the literature on the subject, such as action research involving direct participation and aiming at solving real-world problems.

Keywords: *Environmental Accounting, Bibliometric Study, Scientific Production.*

1 INTRODUÇÃO

De modo geral e simplificado, o objetivo principal da contabilidade é, por meio da análise das informações financeiras, auxiliar na tomada de decisões econômicas e gerenciais (Iudicibus, 2000). Segundo Tinoco e Kraemer (2004), a contabilidade é um sistema que mensura, avalia e divulga informações, que permitem que seus usuários possam, através das variações registradas, tomar a melhor decisão.

No final da década de 1960, uma nova demanda por informações contábeis surgiu impulsionada pela crescente preocupação social. Esse contexto coincidiu com a divulgação do relatório “Os Limites para o Crescimento” pelo Clube de Roma, o qual apresentava projeções sobre o crescimento populacional, poluição e esgotamento dos recursos naturais. Esses eventos proporcionaram um ambiente favorável para a busca por transparência nas informações contábeis relacionadas ao desempenho econômico e socioambiental das organizações (Tinoco; Kraemer, 2011).

Como resposta a essa demanda, informações com ênfase em aspectos sociais passaram a ser incorporadas aos relatórios contábeis, por meio, por exemplo, do Relato Integrado. O Relato Integrado tem se consolidado como uma abordagem estratégica voltada à harmonização das práticas e divulgações financeiras em nível internacional. Essa metodologia promove a adoção de diretrizes e procedimentos que contribuem para uma avaliação mais abrangente e sustentável do desempenho organizacional a longo prazo. A implementação do Relato Integrado pode resultar em transformações internas relevantes, especialmente ao incentivar uma mudança no pensamento corporativo, por meio da integração de critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) aos processos estratégicos e operacionais das organizações (Camilleri, 2018). Nesse contexto, a prática favorece a criação de valor no presente e no futuro, reforçando o alinhamento entre desempenho financeiro e responsabilidade socioambiental.

Profissionais da contabilidade buscam auxiliar as empresas em relação a responsabilidade social e desenvolvimento sustentável (Iudicibus; Marion, 2019). O conceito de desenvolvimento sustentável tem ganhado crescente relevância no contexto organizacional, especialmente diante dos desafios sociais, econômicos e ambientais enfrentados globalmente. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), desenvolvimento sustentável é definido como aquele que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades” (ONU, 1987). Essa concepção foi aprofundada na Agenda 2030, lançada em 2015, que estabelece 17 Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS), orientando governos, empresas e a sociedade civil na promoção de um modelo de desenvolvimento inclusivo, equitativo e ambientalmente responsável. O objetivo é demonstrar aos usuários internos e externos, informações sobre eventos ambientais que podem alterar a situação patrimonial, bem como a sua identificação, mensuração e evidenciação (Ribeiro; Mota, 2014).

Para Both e Fischer (2017), para que haja um desenvolvimento sustentável, é necessária uma harmonia entre o desenvolvimento econômico, a preservação do meio ambiente, a qualidade de vida e o uso dos recursos naturais. Barbosa e Oliveira (2018) evidencia que a busca pela inserção da sustentabilidade aos novos modelos de desenvolvimento necessita da implementação de diversos tipos de ações, conforme a necessidade da empresa.

As normas IFRS S1 e IFRS S2, lançadas em 2023 pelo Conselho Internacional de Padrões de Sustentabilidade (ISSB), representam um passo importante para tornar as informações sobre sustentabilidade mais claras e parecidas em todo o mundo. A norma IFRS S1 define as regras básicas para divulgar informações financeiras ligadas à sustentabilidade. Já a IFRS S2 foca nos riscos e oportunidades relacionados ao clima. O objetivo das duas é incluir dados ambientais, sociais e de governança (ESG) nos relatórios financeiros das empresas, facilitando o entendimento e a comparação dessas informações. No Brasil, a Resolução CVM nº 193, de 2023, determinou que essas normas comecem a ser aplicadas a partir de 2026. A partir de 2027, os relatórios também precisarão ser verificados por auditores independentes. Com isso, espera-se que as empresas adotem práticas mais responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

Garry Carnegie propõe que a contabilidade deve ir além de ser apenas uma técnica para registrar e controlar o dinheiro. Ele acredita que a contabilidade pode ser uma prática social importante, ajudando as empresas a serem mais responsáveis com as questões sociais e ambientais. Segundo Carnegie (2010), os contadores não devem apenas olhar para os números financeiros, mas também pensar no impacto das empresas na sociedade e no meio ambiente. A contabilidade, então, tem o poder de ajudar as organizações a adotarem práticas mais éticas e sustentáveis, com foco no bem-estar de todos. Carnegie e Napier (2020) destacam que os profissionais da contabilidade têm um papel importante em tornar as empresas mais responsáveis e comprometidas com a sustentabilidade e a justiça social. Para alcançar esse objetivo, é essencial seguir procedimentos específicos de identificação, mensuração e registro dos eventos relacionados a essa área, os quais constituem os objetivos da contabilidade ambiental (Ribeiro, 2010).

A contabilidade ambiental, conforme destacado por Carvalho (2012), é um ramo da ciência contábil responsável pelo registro e evidência das ocorrências que provocam mudanças nos elementos patrimoniais da empresa em decorrência de sua interação com o meio ambiente. A contabilidade ambiental não é uma área separada da contabilidade, mas sim uma especialização dentro dela, assim como a contabilidade industrial ou comercial, que se concentra em setores específicos (Lin, 2006). Enquanto a contabilidade tradicional lida com aspectos financeiros das empresas, a contabilidade ambiental foca nos impactos das atividades empresariais no meio ambiente, registrando e avaliando custos e passivos ambientais (Moura, 2011). Ela ajuda as empresas a adotarem práticas mais responsáveis e a se adequarem às leis ambientais, promovendo a sustentabilidade (Silva; Mello, 2013). Dessa forma, a contabilidade ambiental é uma ampliação da contabilidade tradicional, com foco nos desafios e questões ambientais (Vieira & Martins, 2015).

Diante disso, o objetivo da pesquisa consiste em desenvolver um estudo bibliométrico sobre a contabilidade ambiental nos periódicos brasileiros de contabilidade com estratos superiores na CAPES. Assim busca-se ampliar o conhecimento sobre o tema, que devido a atual onda mundial de conscientização ambiental apresenta grande relevância não só para empresários como também para investidores e demais usuários das informações contábeis.

Diante de um estudo bibliométrico, os objetivos específicos dessa pesquisa são: (i) realizar uma revisão da literatura sobre contabilidade ambiental, fundamentada em critérios previamente definidos para busca, seleção e análise de artigos científicos; (ii) identificar e explicar como a produção científica sobre contabilidade ambiental tem evoluído no século XXI, a partir da análise dos artigos selecionados; e (iii) Analisar os artigos escolhidos levando em conta os tipos de objetivos apresentados, o tipo de pesquisa realizada, os métodos usados e as técnicas de coleta de dados aplicadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Ambiental

A Contabilidade Ambiental utiliza normas e sistemas para identificar, monitorar e divulgar os impactos ambientais causados pelas operações das organizações, englobando os impactos com as decisões de compras de matérias-primas, custeio de produto, formação de preço, orçamento de capital e avaliação de desempenho (Santos *et al.* 2006).

Para Marion e Costa (2007), a contabilidade ambiental mensura e registra os bens, direitos e obrigações de uma empresa, demonstrando seu desempenho ambiental e os impactos de suas atividades ao meio ambiente.

Santos (2001), define a contabilidade ambiental como o estudo dos bens, direitos e obrigações ambientais das entidades. Sendo ela fundamental para garantir uma política de controle, preservação e recuperação ambiental dos danos gerados por essas empresas ao meio ambiente e para identificar, mensurar e evidenciar as mudanças patrimoniais geradas por esses eventos nas contas da empresa.

A contabilidade ambiental tem sido cada vez mais reconhecida como uma ferramenta crucial para a gestão eficaz das organizações, especialmente em um contexto em que a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental ocupam lugar de destaque. Segundo Silva e Oliveira (2020), a contabilidade ambiental desempenha um papel fundamental na mensuração e divulgação dos impactos ambientais das atividades empresariais, permitindo uma gestão mais transparente e responsável dos recursos naturais.

Conforme afirma Ferreira (2011), o surgimento da contabilidade ambiental foi impulsionado pelos diversos desafios enfrentados pela gestão empresarial em relação às questões ambientais, especialmente acentuadas a partir da década de 1990, quando os problemas ambientais atingiram um nível de gravidade mais evidente. Diante desse cenário, contadores, institutos de pesquisa, órgãos profissionais e governamentais passaram a conduzir estudos com o intuito de desenvolver novos métodos ou adaptar os procedimentos da contabilidade tradicional para atender às demandas desse novo contexto.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2004), o surgimento da contabilidade ambiental decorre da demanda por fornecer informações que atendam às especificidades da gestão ambiental. A contabilidade ambiental não representa uma forma distinta de contabilidade, mas sim um conjunto de informações destinadas a relatar de forma adequada, do ponto de vista econômico, as atividades das entidades que impactam seu patrimônio.

Além disso, de acordo com Santos e Costa (2019), a contabilidade ambiental oferece uma visão abrangente das atividades de uma organização, permitindo que os gestores avaliem não apenas os aspectos financeiros, mas também os impactos ambientais de suas decisões. Isso possibilita uma análise mais holística do desempenho empresarial, integrando considerações ambientais ao processo decisório.

Um estudo conduzido por Lima e Souza (2018) ressalta que a contabilidade ambiental pode contribuir significativamente para a identificação e mitigação de riscos ambientais, ajudando as empresas a evitar passivos ambientais e potenciais danos à sua reputação e imagem

no mercado. Dessa forma, a contabilidade ambiental se torna uma ferramenta valiosa para a gestão de riscos e a sustentabilidade dos negócios.

Conforme evidenciado por Almeida e Santos (2021), a contabilidade ambiental também desempenha um papel importante na promoção da inovação e da eficiência operacional. Ao fornecer informações precisas sobre os custos e benefícios das práticas ambientais, ela estimula as empresas a adotarem medidas sustentáveis que não apenas reduzem os impactos ambientais, mas também aumentam a eficiência e a competitividade.

A contabilidade ambiental é uma área da contabilidade que se concentra na mensuração, análise e relato dos impactos ambientais das atividades econômicas de uma organização. Ela busca integrar as informações financeiras tradicionais com os aspectos ambientais, fornecendo uma visão mais completa e holística do desempenho empresarial. Segundo Santos e Costa (2019), a contabilidade ambiental abrange uma variedade de aspectos, como emissões de poluentes, consumo de recursos naturais, geração de resíduos e investimentos em tecnologias ambientais.

Essa abordagem permite que as empresas avaliem não apenas os custos financeiros de suas operações, mas também os custos ambientais associados a elas. Conforme destacado por Almeida e Santos (2021), a contabilidade ambiental considera tanto os custos diretos, como investimentos em tecnologias limpas e tratamento de resíduos, quanto os custos indiretos, como multas por não conformidade ambiental e perda de reputação.

Além disso, a contabilidade ambiental também engloba o conceito de responsabilidade ambiental, que envolve a avaliação dos impactos das atividades empresariais sobre o meio ambiente e a sociedade. De acordo com Lima e Souza (2018), essa abordagem visa promover a transparência e a prestação de contas das empresas em relação aos seus impactos ambientais, incentivando a adoção de práticas sustentáveis e a redução dos danos ao meio ambiente.

Portanto, a contabilidade ambiental desempenha um papel crucial na gestão ambiental das organizações, fornecendo informações essenciais para a tomada de decisões estratégicas e o cumprimento de obrigações legais e regulatórias. Ao integrar considerações ambientais ao processo decisório, ela contribui para a promoção da sustentabilidade e a mitigação dos impactos negativos das atividades empresariais sobre o meio ambiente.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem como objetivo analisar as produções científicas acerca do tema Contabilidade Ambiental em periódicos nacionais. Trata-se de uma pesquisa classificada como descritiva, uma vez que Vergara (1998, p.45) define descritiva como “[...] característica de determinada população ou de determinado fenômeno”. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pode incluir a coleta de dados e a distribuição da frequência com que determinado evento ou característica (conhecido como variável de pesquisa) é observado pelo pesquisador.

A forma de abordagem do problema, pode ser classificado como qualitativo pois indica o processo e o significado das coisas de determinada forma. Cooper e Schindler (2016, p.146) descreve: “a pesquisa qualitativa inclui um conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e, de outra forma, apreender o significado, e não a frequência, de certos fenômenos que ocorrem de forma mais ou menos natural na sociedade”.

O estudo é desenvolvido por meio de pesquisa bibliométrica, com a finalidade de quantificar os artigos nacionais. A abordagem bibliométrica consiste em um estudo matemático e estatístico que avalia quantitativamente a produção escrita com base em diversos parâmetros, como o tipo de metodologia utilizada, o perfil das referências, as citações, entre outros (Barbosa *et al.*, 2008).

Para a realização do trabalho, foram coletados e selecionados artigos científicos por meio de levantamento bibliométrico em periódicos da base de dados da Qualis Capes da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Para fins da pesquisa foram selecionados apenas os periódicos nacionais com estratos A1, A2, A3 e A4, utilizando palavras-chave como: *accounting* e contabilidade. A partir dessa busca foram identificadas as revistas exibidas na Tabela 1.

Tabela 1 – Amostra de periódicos

ISSN	Periódicos Nacionais	Classificação
1983-8611	Advances in Scientific and Applied Accounting	A3
0103-734X	Contabilidade Vista & Revista	A3
1678-6483	Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	A4
2237-3667	Reunir Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade	A4
1519-7077	Revista Contabilidade & Finanças	A2
2175-8069	Revista Contemporânea de Contabilidade	A3
1984-3291	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	A3
1982-6486	Revista de Contabilidade e Organizações	A3
2446-9114	Revista Mineira de Contabilidade	A4
1982-7342	Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	A3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a identificação das revistas conforme o critério de classificação, realizou-se uma busca dentro do site de cada uma no campo (buscar) com a palavra-chave: contabilidade ambiental. Após isso foram selecionados os artigos que tinham identificação com o tema do objetivo do estudo e com a leitura prévia dos resumos de cada um, totalizou 49 artigos desses periódicos científicos selecionados.

Em sequência com os artigos e periódicos definidos, observou-se os seguintes itens: (i) Quantidade de artigos por revista, (ii) Quantidade de artigos por Instituição de Ensino Superior; (iii) Evolução da Produção Científica sobre Contabilidade Ambiental; (iv) Caracterização dos Objetivos; (v) Caracterização da Natureza dos artigos; e (vi) Caracterização dos Métodos de pesquisa e Técnica de Coletas de dados.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos e analisados a partir de uma seleção de informações retiradas dos artigos resultantes da busca realizada, conforme descrito na metodologia do estudo, totalizando ao todo 49 artigos científicos. Para consulta, no Apêndice A deste documento estão listados todos os estudos objetos deste trabalho.

Em um primeiro momento, foi elaborada planilha para organizar as informações desejadas. A Tabela 2 apresenta a quantidade de artigos por periódicos.

Tabela 2 – Quantidade de artigos por revista

Periódicos Nacionais	Artigos	Freq.(%)
Contabilidade Vista & Revista	12	24,49%
Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	6	12,24%
Revista Contemporânea de Contabilidade	6	12,24%
Advances in Scientific and Applied Accounting	5	10,20%
Revista Contabilidade & Finanças	5	10,20%
Revista de Contabilidade e Organizações	4	8,16%
Reunir Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade	3	6,12%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	3	6,12%
Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	3	6,12%
Revista Mineira de Contabilidade	2	4,08%
Total de Artigos Analisados	49	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Os artigos estão distribuídos em 10 revistas brasileiras, sendo a “Contabilidade Vista & Revista” a instituição com maior quantidade de artigos relacionados ao tema Contabilidade Ambiental, totalizando o número de 12 artigos, representado 24,49% do total de artigos analisados. Após essa revista, seguem as revistas Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE) e Revista Contemporânea de Contabilidade apresentaram 6 artigos cada uma. A Tabela 3 apresenta o mapeamento das pesquisas por Instituição de Ensino Superior dos autores.

Tabela 3 – Quantidade de artigos por Instituição de Ensino Superior

Instituição de Ensino	Nº	(continua) Freq. %
Universidade de São Paulo - USP	8	16%
Universidade Regional de Blumenau - FURB	6	12%
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	4	8%
FUCAPE Business School	3	6%
Universidade Federal do Paraná - UFPR	3	6%
Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG	2	4%
Universidade Estadual de Maringá - UEM	2	4%
Universidade Federal de Campina Grande - UFCP	2	4%
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	2	4%
Centro Universitário Álvares Penteado - FECAP	1	2%
Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha - CESUCA	1	2%
Faculdade de Ciências Jurídicas, Gerenciais e Educação – UNIC	1	2%
Pontífica Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas	1	2%
Pontífica Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP	1	2%
Universidade do Vale do Itajaí - SC	1	2%
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos	1	2%
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	1	2%

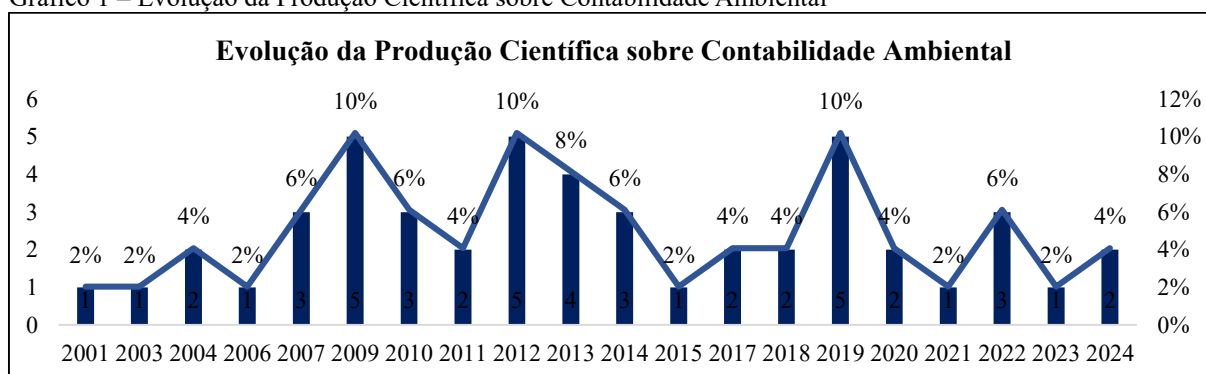
Tabela 3 – Quantidade de artigos por Instituição de Ensino Superior

(conclusão)		
Instituição de Ensino	Nº	%
Universidade Estadual de Londrina - UEL	1	2%
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	1	2%
Universidade Federal de Rondônia - UNIR	1	2%
Universidade Federal de Sergipe - UFS	1	2%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	1	2%
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	1	2%
Universidade Federal de Goiás - UFG	1	2%
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	1	2%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	1	2%
Total Geral	49	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Foram identificadas as Instituições de Ensino Superior com maior produção científica, sendo a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Regional de Blumenau (FURB) as instituições que mais publicaram com 08 e 06 artigos, respectivamente. Do volume total, a USP representa 16% e a FURB 12% da produção total de textos científicos que abordam a temática Contabilidade Ambiental. Avaliou-se também a distribuição temporal de publicação de artigos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução da Produção Científica sobre Contabilidade Ambiental



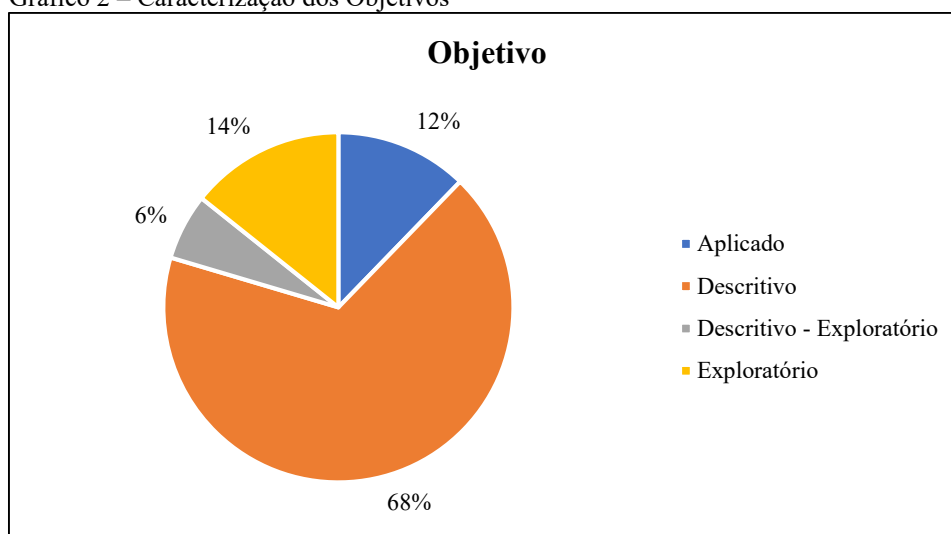
Fonte: Elaborado pelo autor

As amostras foram analisadas tendo como ponto inicial o ano de 2001, e observa-se uma crescente na produção de textos até 2009. É possível também, identificar uma maior concentração de artigos publicados durante a segunda década do século de XXI, somando 26 artigos e com representação de 53% do total de publicação. A primeira metade da terceira década indica uma menor quantidade de publicação (07 artigos) comparada a primeira metade da segunda década (15 artigos).

Infere-se que o surgimento das IFRS adotada em muitos países em meados de 2006, e no Brasil sendo os primeiros relatórios de 2010 publicados em 2011 em conformidade com o

novo padrão possa ter incentivado a curva de ascensão das publicações nesses respectivos anos, haja vista o propósito de fornecer informações de diversas naturezas à diferentes usuários. Em 2015 ocorreu outra curva de ascensão, inferindo-se ser incentivada pelo escândalo ambiental do rompimento da barragem de Mariana, Minas Gerais, com investigações voltadas para a identificação do *disclosure* dos fatos ocorridos e a curva ascendente em 2018 em detrimento às discussões sobre o relatório de sustentabilidade e relato integrado. No Gráfico 2, foram caracterizados os artigos estudados quanto aos objetivos.

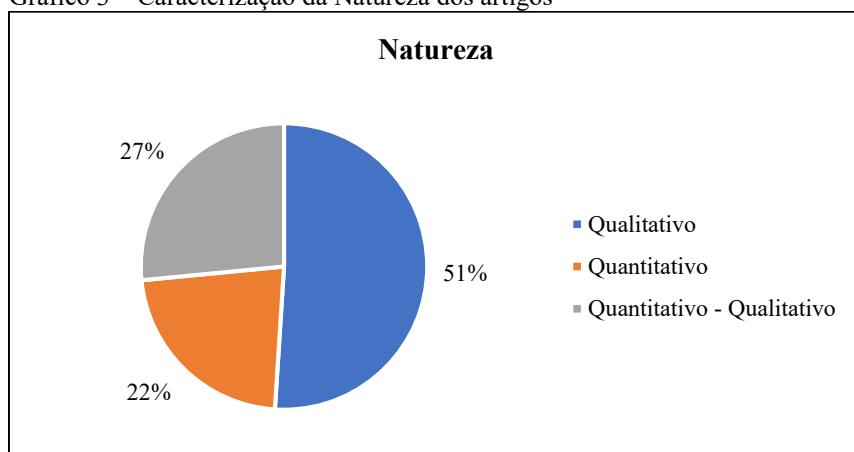
Gráfico 2 – Caracterização dos Objetivos



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação aos objetivos dos artigos estudados (Gráfico 2), identificou-se que 68% do total caracteriza-se como do tipo descritivo, 14% exploratório, 12% aplicado, e 6% como descritivo e exploratório concomitantemente, ou seja, a maioria dos estudos são de caráter descritivo, que segundo Gil (2002, p. 42) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. O Gráfico 3 caracteriza quanto à natureza dos textos.

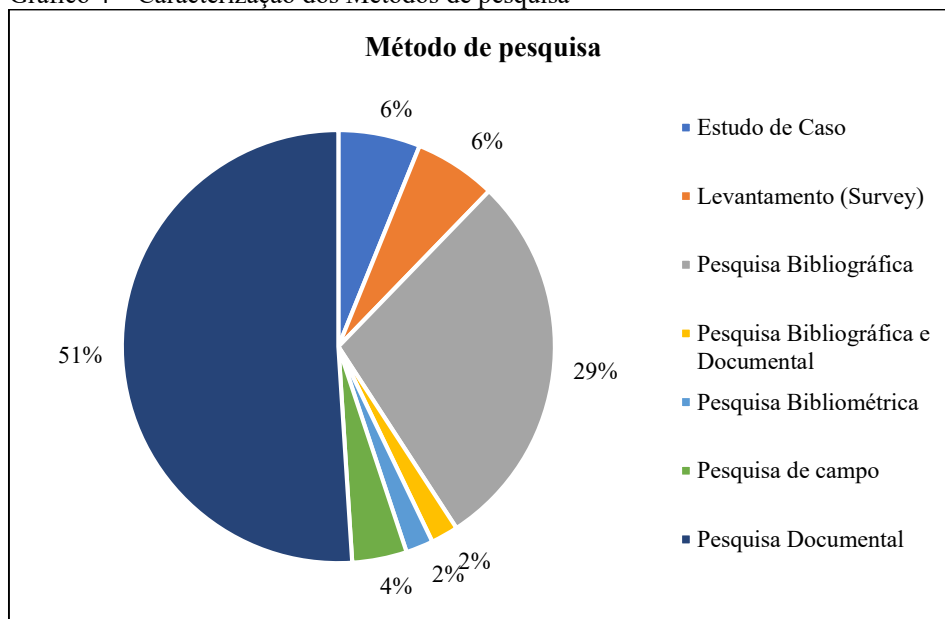
Gráfico 3 – Caracterização da Natureza dos artigos



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à natureza dos textos (Gráfico 3), 51% das amostras são do tipo Qualitativo, 27% utilizaram duas abordagens, sendo Quantitativo e Qualitativo, e 22% optaram por utilizar uma abordagem apenas quantitativa. O Gráfico 4 apresenta a caracterização dos estudos por métodos de pesquisa.

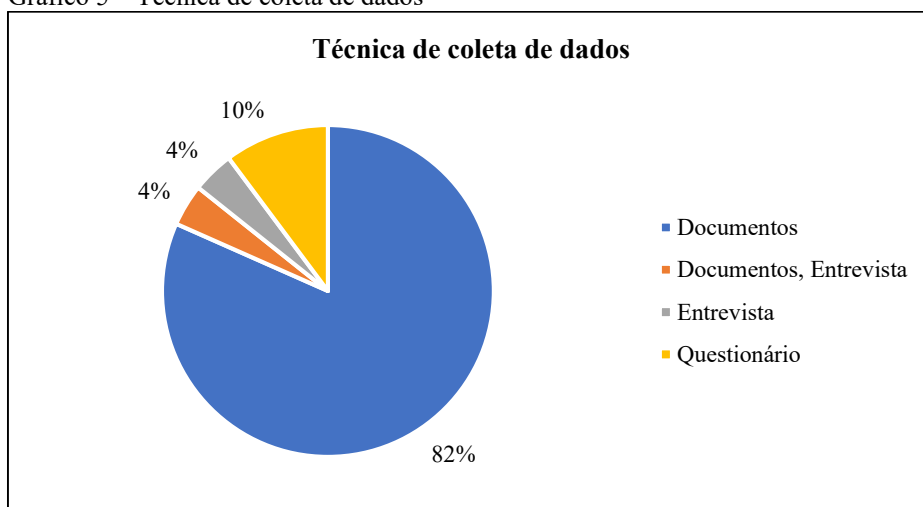
Gráfico 4 – Caracterização dos Métodos de pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre os métodos de pesquisa (Gráfico 4) utilizados para elaboração dos textos científicos, a maior representatividade foi Pesquisa Documental com 51%, seguidos de Pesquisa Bibliográfica com 29%, Estudo de Caso 6%, Levantamento (Survey) 6%, Pesquisa de campo 4%, Pesquisa Bibliométrica 2%, e Pesquisa Bibliográfica com Documental 2%. O Gráfico 5 trata das técnicas de coleta de dados.

Gráfico 5 – Técnica de coleta de dados



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto às Técnicas de coleta de dados (Gráfico 5), 82% dos artigos utilizaram documentos como fonte de estudo, 10% utilizaram questionários, 4% entrevistas, e 4% escolheram documentos e entrevistas simultaneamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi adotada a análise bibliométrica para investigar as características dos artigos científicos, considerando os tipos de objetivos, natureza, métodos de pesquisa e técnicas de coleta de dados. O objetivo da pesquisa consistiu em desenvolver um estudo bibliométrico sobre a contabilidade ambiental nos melhores periódicos brasileiros de contabilidade. Foram analisados 49 artigos, distribuídos em 10 revistas científicas brasileiras, com destaque para a “Contabilidade Vista & Revista”, que apresentou o maior número de publicações sobre Contabilidade Ambiental.

A distribuição temporal das publicações foi examinada, com início no ano de 2001. Observou-se um aumento significativo na produção de artigos na segunda década do século XXI, totalizando 26 publicações, o que corresponde a 53% do total registrado.

Em relação à metodologia de pesquisa, 68% dos artigos apresentam objetivos descritivos. No que diz respeito à natureza dos estudos, 51% das amostras são de caráter qualitativo. A pesquisa documental foi a abordagem predominante entre os métodos, representando 51% das publicações analisadas. Quanto às técnicas de coleta de dados, 82% dos artigos utilizaram documentos como fonte primária de estudo.

Conclui-se que os estudos sobre Contabilidade Ambiental, em sua maioria, adotam uma abordagem teórica e documental, com ênfase em análises qualitativas e descritivas, refletindo a predominância de métodos de pesquisa documental e o uso de fontes secundárias. Essa tendência sugere que a área ainda carece de investigações mais aprofundadas e diversificadas, especialmente aquelas que integrem abordagens práticas e experimentais. A inclusão de estudos com foco em práticas contábeis aplicadas e em contextos reais pode proporcionar uma compreensão mais abrangente e aplicável dos desafios e avanços na Contabilidade Ambiental.

Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de novas pesquisas que envolvam dados empíricos e análises de casos concretos, contribuindo assim para a consolidação de uma base teórica mais robusta e para a efetiva implementação dos conceitos de sustentabilidade no campo da contabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. M.; SANTOS, R. A. A importância da contabilidade ambiental para a gestão de riscos e oportunidades nas organizações. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 1, p. 1-16, 2021.

BARBOSA, E. T. *et al.* Uma análise bibliométrica da revista brasileira de contabilidade no período de 2003 a 2006. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos82008/618.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BARBOSA, L. C.; OLIVEIRA, J. A. **Gestão sustentável nas empresas: princípios e práticas**. São Paulo: Atlas, 2018.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários (CVM). **Resolução CVM nº 193**, de 14 de julho de 2023. Adota as normas internacionais IFRS S1 e IFRS S2. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm>. Acesso em: 8 maio 2025.

BOTH, F.; FISCHER, A. Gestão e contabilidade ambiental. **Unoesc & Ciência - ACSA**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 49–58, 2017.

CAMILLERI, M. A. **Integrated Reporting: The Inclusion of Non-Financial Capitals in Corporate Disclosures**. Springer, 2018.

CARNEGIE, G. Accounting and the public interest: Perspectives from the past, present and future. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 23, n. 5, p. 598–625, 2010.

CARNEGIE, G.; NAPIER, C. Accounting's past, present and future: The unifying power of history. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 33, n. 6, p. 1373–1394, 2020.

CARVALHO, G. M. B. **Contabilidade ambiental: Teoria e Prática**. Curitiba: Juruá, 2012.

COOPER, D. R., SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Tradução Scientific Linguagem Ltda. 12 ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2016.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, A. C. *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INTERNATIONAL SUSTAINABILITY STANDARDS BOARD (ISSB). **IFRS S1**: General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information. Londres: IFRS Foundation, 2023.

INTERNATIONAL SUSTAINABILITY STANDARDS BOARD (ISSB). **IFRS S2**: Climate-related Disclosures. Londres: IFRS Foundation, 2023.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Introdutória**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMA, R. S.; SOUZA, J. A. Contabilidade ambiental como instrumento de gestão ambiental: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 7, n. 1, p. 187-204, 2018.

LIN, Z. **Contabilidade e Meio Ambiente**: Uma análise da contabilidade ambiental e seu papel nas empresas. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C.; COSTA, R. S. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, n. 43, abril 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34212/36944>. Acesso em: 27 out. 2023.

MOURA, E. P. Contabilidade Ambiental: A importância da informação contábil ambiental no contexto organizacional. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 35, n. 130, p. 93-110, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Assembleia Geral da ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 08 mai. 2025.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva. 2010.

RIBEIRO, M.; MOTA, R. Contabilidade Socioambiental: fundamentos, práticas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, A. O. *et al.* Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, n. 27, p. 89–99, set. 2001.

SANTOS, A. R. P. dos. *et al.* Contabilidade Ambiental: Uma contribuição da ciência contábil a sustentabilidade da gestão ambiental. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO DA USP, 9., 2006, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: SEMEAD-USP, 2006. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/47.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.

SANTOS, L. C.; COSTA, M. A. Avaliação do passivo ambiental em empresas brasileiras: um estudo de caso no setor industrial. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 2, p. 289-305, 2019.

SILVA, A. C.; MELLO, S. J. A Contabilidade Ambiental como ferramenta para a sustentabilidade das organizações. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 60, p. 85-103, 2013.

SILVA, A. F.; OLIVEIRA, M. S. Contabilidade ambiental como instrumento de gestão: um estudo sobre a percepção dos gestores. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2020

SOUZA, M. P. **Instrumentos de Gestão Ambiental**: fundamentos e prática. São Carlos: Riani Costa, 2000.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade ambiental e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VIEIRA, C.; MARTINS, E. **Contabilidade Ambiental**: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2015.

APÊNDICE

Apêndice A: Amostra dos estudos utilizados na pesquisa.

(continua)

ANO	TÍTULO	AUTORES
2013	Mensuração De Benefícios E Impactos Ambientais: Uma Aplicação No Setor Saneamento Brasileiro	Amaury José Rezende Maísa de Souza Ribeiro Sílvia Hiroshi Nakao
2019	Características Institucionais Dos Países E Práticas De Evidenciação Das Provisões E Passivos Contingentes Ambientais: Um Estudo Internacional	Thiago Alberto dos Reis Prado Maísa de Souza Ribeiro Marcelo Botelho da Costa Moraes
2020	O Discurso De Sustentabilidade E A Pesquisa Acadêmica Sobre Relato Integrado (IR) No Setor Público	Franciele Machado de Souza Luiz Panhoca
2019	Responsabilidade Ambiental, Custo De Capital, Risco E Endividamento	Jessica Prado Martins Danilo Soares Monte-mor Silvania Neris Nossa Valcemiro Nossa
2019	A Certificação ISO 14001 E O Endividamento Das Empresas Brasileiras	Enezio Mariano da Costa Valcemiro Nossa Silvania Neris Nossa Vania Maria da Costa Borgerth
2012	A Evolução Dos Relatórios De Sustentabilidade De Empresas Brasileiras Do Setor De Energia Elétrica	Heloisa Maria Motta Morisue Maísa de Souza Ribeiro Isabela Alves de Moraes Penteado
2004	Avaliação De Mecanismos Para Análise De Custos Em Investimentos Ambientais	André Luiz Ricco Maísa de Souza Ribeiro
2001	Contabilidade Ambiental Como Sistema De Informações	Maria Elisabeth Pereira Kraemer
2009	Disclosure Social E Ambiental: Análise Das Pesquisas Científicas Veiculadas Em Periódicos E Em Língua Inglesa	Artur Roberto do Nascimento Ariovaldo dos Santos Bruno Salotti Fernando Dal-Ri Múrcia
2010	Evidenciação Ambiental (Ea): Contribuição Da Metodologia Multicritério Para Identificação Dos Aspectos Financeiros Para A Gestão Ambiental	Fabírcia Silva da Rosa Araceli Cristina de Sousa Ferreira Sandra Rolim Ensslin Leonardo Ensslin
2020	Evidenciação Das Ações Diante Das Mudanças Climáticas Nos Relatórios Das Empresas Participantes Do Carbon Disclosure Project (Cdp) Brasil	Juliano Almeida de Faria José Célio Silveira Andrade Sônia Maria da Silva Gomes
2007	Evidenciação De Informações Ambientais Pela Contabilidade: Um Estudo Comparativo Entre As Normas Internacionais (Isar/Uncatd), Norteamericanas E Brasileiras	Ângela Rozane de Souza Lindstaedt Ernani Ot
2021	Gestão De Custos Ambientais Em Hospitais Privados Brasileiros	Márcio Atti Provenzano Marcos Antonio de Souza Débora Gomes de Gomes
2017	Gestão Socioambiental Em Instituições Bancárias No Brasil: Uma Análise A Luz Dos Relatórios Anuais De Sustentabilidade	Flávio José de Melo Daniele Cristina Bernd Marcos Wagner da Fonseca Jorge Eduardo Scarpin
2003	Indicadores De Desempenho Como Instrumento De Avaliação Da Gestão Ambiental	Vera Sirlene Leonardo
2009	Momento De Reconhecimento Da Receita Proveniente Da Venda De Créditos De Carbono: O Caso De Uma Operadora De Aterro Sanitário No Estado Do Espírito Santo	Maria Mariete Aragão Melo Pereira Valcemiro Nossa Silvania Neris Nossa
2006	Um Estudo Sobre Os Gastos Ambientais Presentes Na Contabilidade De Indústrias Químicas Brasileiras	Vera Sirlene Leonardo
2022	Análise Da Rentabilidade Das Empresas Inscritas No Índice De Sustentabilidade Empresarial Da B3	Samara de Oliveira Valterlin da Silva Santos

Apêndice A: Amostra dos estudos utilizados na pesquisa.

(continuação)

2018	Análise Das Informações Ambientais Evidenciadas Nos Relatórios De Sustentabilidade E Relatórios Anuais Sobre Efluentes Líquidos Das Empresas Brasileiras	Mara Vogt Larissa Degenhart Nelson Hein Fabricia Silva da Rosa
2022	Análise Do Disclosure Ambiental Das Empresas Autuadas Pelo Ibama E Listadas Na B3	Bianca Borghezán Soares Diego Rafael Stüpp Amanda Beatriz Nasatto Corrêa
2012	Análise Metodológica Da Produção Científica De Contabilidade Ambiental Nos Periódicos Internacionais De Contabilidade	Daniela Di Domenico Adilson Cordeir Paulo Roberto da Cunha
2015	Evidenciação Ambiental Sobre Resíduos Nos Relatórios De Sustentabilidade De Empresas Brasileiras Listadas No Ibrx- 100 Da Bm&Fbovesp	Larissa Degenhart Mara Vogt Fabricia Silva da Rosa Nelson Hein Itzhak David Simão Kaveski
2014	Evidenciação Ambiental Voluntária De Companhias Listadas No Índice Carbono Eficiente Da Bm&Fbovespa	Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo Geovanne Dias de Moura Vanderlei Gollo Roberto Carlos Klann
2011	Contabilidade Ambiental: A Evidenciação Nas Demonstrações Financeiras Das Empresas Listadas Na Bm&Fbovespa	Débora Pool da Silva Freitas Walter Nunes Oleiro
2014	Evidenciação Das Informações Ambientais Segundo A Nbc T-15: Um Estudo Nas Empresas Do Setor De Papel E Celulose De 2006 A 2010	Eliedna de Sousa Barbosa Roseane Patrícia de Araújo Silva Ádria Tayllo Alves Oliveira Isabelle Carlos Campos Rezende
2023	Panorama Acadêmico-Científico Da Contabilidade Ambiental Na Pós-Graduação Brasileira	Iluska Lobo Braga Maria Cristina Fogliatti de Sinay André Luís Faria Duarte
2007	A Uniformidade Na Evidenciação Das Informações Ambientais	Rodrigo Simão da Costa José Carlos Marion
2004	Aplicação Da Contabilidade Ambiental Na Indústria Madeireira	Valdiva Rossato de Souza Maira de Souza Ribeiro
2024	Contabilidade Ambiental: Um Estudo Sobre Sua Aplicabilidade Em Empresas Brasileiras	Adalto de Oliveira Santos Fernando Benedito da Silva Synval de Souza Marcos Francisco Rodrigues de Sousa
2024	O Disclosure De Escândalos Socioambientais E A Reputação Corporativa	William Augusto Sousa de Oliveira Reiner Alves Botinha
2011	Regulamentar Faz Diferença? O Caso Da Evidenciação Ambiental	Alex Mussoi Ribeiro Hans Michael Van Bellen Luiz Nelson Guedes de Carvalho
2012	Consciência Ambiental: Uma Investigação Junto Aos Discentes De Ciências Contábeis Da Federal De Campina Grande	Rosileide Faria Sarmento José Ribamar Marques de Carvalho Gesinaldo Ataíde Cândido Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho
2009	Contabilidade Ambiental: Um Estudo Exploratório Sobre O Conhecimento Dos Profissionais De Contabilidade	Carolina Veloso Maciel Umbelina Cravo Teixeira Lagioia Jeronymo José Libonati Raimundo Nonato Rodrigues
2010	Evidenciação Dos Custos Ambientais Nas Empresas Que Compõem O Índice De Sustentabilidade Empresarial (Ise)	Julio Orestes da Silva Paulo Roberto da Cunha Roberto Carlos Klann Jorge Eduardo Scarpin

Apêndice A: Amostra dos estudos utilizados na pesquisa.

(conclusão)

2012	Nível De Disclosure Verde E A Reputação Corporativa Ambiental Das Companhias Brasileiras De Capital Aberto	Paulo Sérgio Almeida-Santos Alzenir José de Vargas Dalci Mendes Almeida Carlos Eduardo Facin Lavarda
2007	Perspectivas Para A Contabilidade Ambiental	André Andrade Longaray Rosimere Alves de Bona Porton
2009	Sustentabilidade E Contabilidade	Cassio Luiz Vellan Maísa de Souza Ribeiro
2019	Construção De Um Plano De Contas Para A Contabilidade Ambiental Empresarial	Tiago César Farinelli Andréia Marize Rodrigues Rafaela Oliva Ponce
2022	Planejamento E Controle Da Qualidade Ambiental: Proposta De Divulgação De Custos Ambientais Em Relatórios De Sustentabilidade	Isabelle Martelleto Silberman José Paulo Cosenza
2012	Uma Reflexão Sobre As Oportunidades Para A Contabilidade Ambiental	Maísa de Souza Ribeiro
2013	Evidenciação Ambiental: Regulamentar É A Solução Para Falta De Comparabilidade E Objetividade?	Alex M. Ribeiro Carlos H. S. Carmo Luiz Nelson G. de Carvalho
2010	Evidenciação Ambiental: Uma Comparação Do Nível De Evidenciação Entre Os Relatórios De Empresas Brasileiras	Alex Mussoi Hans Michael Van Bellen
2013	Evidenciação De Informações Ambientais: Proposta De Um Indicador A Partir Da Percepção De Especialistas	Ramon K. B. Bachmanna Leandro M. Carneiro Márcia M. S. B. Espejo
2013	Percepções De Gestores Sobre As Contribuições Do Processo De Certificação Iso 14001 Nas Práticas De Gestão Ambiental	Anísio C. Pereira Sílvia B. de Melo Vilma G. Slomski Elionor F. J. Weffort
2017	Contabilidade Ambiental: Um Estudo Sobre A Percepção Dos Estudantes De Graduação Em Ciências Contábeis Da Cidade De Maceió (Al)	Gesualdo Menezes Cavalcante Sheila Mirian Barbosa Israel Márcio Mateus Ferreira de Aquino Alessandra Carla Ceolin
2018	Disclosure Ambiental: Um Estudo Das Demonstrações Financeiras De Empresas Potencialmente Poluidoras Listadas Na Bm&Fbovespa	Karine de Oliveira Ozio Octavio Gomes do Carmo Luciano Gomes dos Reis Jaqueline dos Santos Ferrarezi Karina Rocha Henriques Gehlen
2014	Contabilidade E Meio Ambiente: Uma Análise Da Produção Acadêmica Em Periódicos	José Ricardo Maia de Siqueira
2019	Divulgação Voluntária De Informações Ambientais: Uma Análise Dos Fatores Determinantes Nas Empresas Listadas Na Bm&Fbovespa	Yuri Gomes Paiva Azevedo Vanessa Câmara de Medeiros Anderson Luiz Rezende Mól Clayton Levy Lima de Melo
2009	Evidenciação Ambiental: Processo Estruturado De Revisão De Literatura Sobre Avaliação De Desempenho Da Evidenciação Ambiental	Fabírcia Silva da Rosa Sandra Rolim Ensslin Leonardo Ensslin

Fonte: Elaborado pelo autor.